

O RIO DE LAMA CORRE PARA O MAR

A força-tarefa denuncia **Alberto Youssef, Paulo Roberto Costa** e executivos das empreiteiras. É só o início

por FABIO SERAPIÃO, DE CURITIBA

A FORÇA-TAREFA de investigadores da Lava Jato encerrou os trabalhos deste ano na quinta-feira 11. O grupo ofereceu cinco denúncias contra 36 acusados de participar do esquema que, segundo o Ministério Público, rendeu 280 milhões de reais apenas aos funcionários públicos responsáveis pelas licitações na Petrobras. Além do doleiro Alberto Youssef e apeniguados, que operavam o braço financeiro, e de Paulo Roberto Costa, ex-diretor da estatal, foram denunciados alguns dos principais executivos de seis empreiteiras. São 22 diretores das construtoras Camargo Corrêa, UTC Engenharia, OAS, Mendes Júnior, Engevix e Galvão Engenharia, acusados pelos crimes de corrupção ativa, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

Nesse primeiro momento, a força-tarefa investigou os crimes praticados em contratos subordinados à diretoria comandada por Costa, indicado ao cargo na Petrobras pelo ex-deputado José Janene, do PP. A formalização das acusações é o último passo antes da abertura dos processos contra as empresas e seus funcionários. O Ministério Público estima um ressarcimento de ao menos 971 milhões de reais aos cofres públicos. Caso a Justiça aceite as denúncias, os citados serão réus em ações penais e terão de encarar o temido juiz Sergio Moro.

MORO.
*Os denunciados
vão se ver com o juiz
em breve*

As peças encaminhadas à Justiça são sustentadas por informações colhidas pela Polícia Federal ao longo das fases da operação, entre elas a Juízo Final, cujas buscas e apreensões, quebras de sigilo e depoimentos se acumulam em mais de uma centena de procedimentos instaurados na 13ª Vara Criminal de Curitiba. Mais do que materializar os indícios da formação do cartel de construtoras acusadas de lotear as obras na maior empresa brasileira, a documentação servirá de base a novas frentes de investigação interessadas em esmiuçar as ramificações do esquema em outros órgãos públicos federais, em governos estaduais e cidades. Presente na coletiva de apresentação das denúncias, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, afirmou que os desvios “roubaram o orgulho do povo brasileiro”. Segundo o coordenador dos procuradores na força-tarefa, Deltan Dallagnol, apenas nos casos analisados foram praticados 154 atos de corrupção e 105 de lavagem de dinheiro.



WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO, LUIS MACEDO, JOEDSON ALVES/ESTADÃO CONTEÚDO E GETTY IMAGES

Os núcleos denunciados

DOLEIROS

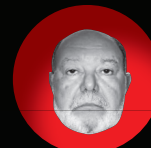


ALBERTO YOUSSEF
 WALDOMIRO DE OLIVEIRA
 CARLOS ALBERTO PEREIRA DA COSTA
 JOÃO PROCÓPIO JUNQUEIRA PACHECO DE ALMEIDA PRADO
 ENIVALDO QUADRADO
 MARCIO ANDRADE BONILHO
 JAYME ALVES DE OLIVEIRA FILHO
 ADARICO NEGROMONTE
 ANTONIO CARLOS FIORAVANTE BRASIL PIERUCINI
 MARIO LUCIO DE OLIVEIRA

AGENTE PÚBLICO



PAULO ROBERTO COSTA



JOSÉ ALDEMÁRIO
 PINHEIRO FILHO
 presidente

AGENOR FRANKLIN
 MAGALHÃES
 MEDEIROS
 diretor-presidente
 da Área Internacional

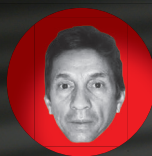
MATEUS COUTINHO
 DE SÁ OLIVEIRA

JOSÉ RICARDO
 NOGUEIRA
 BREGHIROLI

FERNANDO AUGUSTO
 STREMEL ANDRADE

JOSÉ ALBERTO
 LAZZARI

EMPREITEIRAS



SÉRGIO CUNHA
 MENDES
 diretor-vice-presidente

ROGÉRIO CUNHA
 de OLIVEIRA, diretor
 da Área de Óleo e Gás

ANGELO ALVES
 MENDES
 diretor-vice-presidente



RICARDO RIBEIRO
 PESSOA,
 responsável pela UTC
 Participações S.A.



EDUARDO HERMELINO
 LEITE, diretor -
 vice-presidente,

JOÃO RICARDO
 AULER,
 presidente do Conselho
 de Administração
 da Construções
 e Comércio

DALTON AVANCINI
 presidente



GERSON DE MELLO
 ALMADA
 vice-presidente

CARLOS EDUARDO
 STRAUCH ALBERTO
 diretor-técnico

NEWTON PRADO
 JÚNIOR
 diretor-técnico

LUIZ ROBERTO
 PEREIRA
 diretor

ERTON MEDEIROS
 FONSECA,
 diretor-presidente
 da Divisão de
 Engenharia Industrial

JEAN ALBERTO
 LUSCHER CASTRO

DARIO DE QUEIROZ
 GALVÃO FILHO

EDUARDO DE
 QUEIROZ GALVÃO



GERSON DE MELLO
 ALMADA
 vice-presidente

CARLOS EDUARDO
 STRAUCH ALBERTO
 diretor-técnico

NEWTON PRADO
 JÚNIOR
 diretor-técnico

LUIZ ROBERTO
 PEREIRA
 diretor



FÊNIX.
Pedro Paulo Leoni,
personagem
do impeachment
de Collor, reaparece

O MINISTÉRIO PÚBLICO PLEITEIA O RESSARCIMENTO DE 971 MILHÕES DE REAIS AOS COFRES PÚBLICOS

Segundo os investigadores, as provas colhidas confirmam a versão dos delatores sobre a existência de um “clube” de empreiteiras a atuar na estatal. Anota a PF: “O esquema criminoso vinha sendo bem-sucedido em razão de ter aquiescido uma série de personagens, desde os meros *courriers* até os grandes pagadores de propinas. O esquema era subdividido em três núcleos: o das empreiteiras, o dos agentes públicos e o dos operadores financeiros”. A base das acusações são documentos que comprovam o “fluxo mascarado de dinheiro” entre os núcleos por meio das empresas de fachada de Youssef, utilizadas para esquentar a saída de dinheiro da contabilidade das construtoras e o uso de doleiros com o intuito de “propiciar a disponibilização de valores fora do País aos corruptos”. O resultado era a falta de concorrência nos certames e consequente prejuízo à estatal. “Os preços oferecidos à Petrobras eram calculados em reuniões secretas para definir quem ganharia o contrato e qual seria o preço, inflado em benefício privado”, afirma Dallagnol.

Para se ter uma ideia da abrangência dos acordos entre as empresas, a PF

apreendeu na sede da Engevix planilhas que corroboram a versão do empresário Augusto Ribeiro de Mendonça Neto, delator da Toyo Setal. Os documentos, um deles intitulado Bingo Fluminense, relatam como o resultado das reuniões nas quais as empresas dividiam as obras futuras, no caso do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, era organizado em planilhas. Nesses papéis, cada projeto estava relacionado à sigla de uma construtora e até o efetivo lançamento das licitações era conhecido com antecedências pelos denunciados. Para viabilizar os crimes, segundo o Ministério Público, 3% do valor dos contratos era destinado a Costa.

Assim como as quebras de sigilo provam a lavagem de dinheiro mediante contratos fraudulentos com as empresas do doleiro, comparam os investigadores, as tabelas materializam o crime de cartel. Além do complexo petroquímico fluminense, as planilhas encontradas detalham como obras em dez refinarias teriam sido distribuídas entre as empreiteiras. Na empresa foram encontradas ainda anotações de nomes de políticos e

valores, possivelmente de doações eleitorais. Assim como outros papéis com esse tipo de citação apreendidos nas demais empresas, o material será encaminhado por Moro ao Supremo Tribunal Federal. Um vice-presidente e três diretores da Engevix foram denunciados.

Alçada pela força-tarefa à posição de um dos principais alvos da investigação, a Camargo Corrêa viu o presidente do Conselho de Administração, João Auler, e o vice-presidente Eduardo Leite seguirem o mesmo destino dos executivos da concorrente. Na construtora, os investigadores encontraram contratos firmados entre a companhia e o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu. A força-tarefa surpreendeu-se com o serviço estabelecido pelo contrato de 800 mil reais, firmado em 2010. Caberia à JD Assessoria, do ex-ministro, a “análise dos aspectos sociológicos e políticos do Brasil” e a prestação de “assessoria na integração dos países da América do Sul, inclusive e principalmente as nações integrantes do Mercosul”. Dirceu seria o responsável pela indicação do ex-diretor de Serviço Renato Duque, acusado pelos delatores de receber propina e distribuí-la ao Partido dos Trabalhadores. Descobrir que outras empresas contrataram o petista preso no chamado “mensalão” e se esses serviços foram prestados é um dos próximos objetivos. Nas empreiteiras, a PF encontrou planilhas que apontam doações a políticos do PT, PSDB, PMDB, DEM e PDT relacionadas à eleição de 2012.

Com seis denunciados, a baiana OAS é acusada de lavar 10 milhões de reais e movimentar 29 milhões de corrupção. Impressionou a Polícia Federal a quantidade de documentos da empresa vinculados a contratos celebrados em outros países apreendidos no avião de José Aldemário Pinheiro Filho, o Léo Pinheiro, presidente da empresa. A PF também

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR

REUNIÃO DO BINGO

I. PARTICIPANTES COMPERJ

- **COQUE**
 - TC/AG
 - QG/GAL
 - CNO/UTC/MJ
 - VX/PRO/SK
- **UDA/UDV**
 - SK/VX/PRO
 - QG/GAL
 - CNO/UTC/MJ
 - TC/AG
- **HCC**
 - CC/SCH
 - OA/SE
 - DK/CAR/ME
 - QG/GAL/IE
- **02 HDT's**
 - QG/IE/GAL
 - CNO/UTC/MJ
 - CC/SCH
 - OA/SE
 - DK/CAR/ME

| PROPOSTA DE FECHAMENTO DO BINGO FLUMINENSE | | | |
|--|----------------|------------------|-----------------------------|
| PREMIO | DATA ORIGINAIS | UNIDADES | JOGADORES - A 26.05.2009 |
| UDA + UDV | set/08 | | |
| COQUE + ARM. COQUE | out/08 | U-2100 | SK/PRO/VX |
| 02 HDT's | jul/09 | U-2200 | TC/AG |
| STEAM CRACKER | set/09 | U-2500/2600 | |
| OFF-SITE | out/09 | U-3200 | UT/CN/MJ |
| HCC PETROQ. | jun/09 | | DK/CAR/ME |
| PFCC PETROQ. | ago/09 | U-2400 | CC/SCH |
| AROMÁTICOS | out/09 | U-3100 | OA/SET/TO |
| HDT NAFTA COQUE | jul/09 | U-3400 | SK/PRO/VX |
| HDT NAFTA +HDT C4 +BUTADIENO | set/09 | U-2300 | UT/CN/MJ |
| UGH + PSA | nov/09 | U-3500/3600/3550 | QG/IE/GAL |
| TRAT. GLP + DEA + URE'S + AA'S + UTGR | jul/09 | | OA/SET/TO |
| ADUTORA | mai/09 | | QG/IE/GAL |
| ETDI | | | ?????? |
| | | | CC/SCH |

salientou a vasta lista de autoridades que a OAS procurava agradar, com presentes e lembranças de aniversário, “notadamente políticos e servidores públicos e da estatal Petrobras”.

Da Galvão Engenharia integram a lista o presidente Erton Medeiros Fonseca e mais três diretores. A empreiteira é acusada de 37 atos de corrupção e 12 de lavagem de dinheiro. Da empreiteira Mendes Júnior foram denunciados Sérgio Cunha Mendes, Angelo Alves Mendes e Rogério Cunha de Oliveira. Os procuradores pedem o ressarcimento de 214 milhões de reais por conta dos desvios na Petrobras.

Após o recesso de fim de ano, a força-tarefa retomará os trabalhos. Nos bastidores, especula-se que a Polícia Federal realizará ao menos outras dez fases da Lava Jato. A ideia é mudar o nome das operações a partir de agora, com o objetivo de evitar qualquer contaminação em caso de erros futuros. Além de outros setores da Petrobras, estão na mira a atuação do cartel nas concessões de aeroportos e transações milionárias no setor elétrico a envolver as empresas de fachada de



SEMPRE ELE.
Dirceu é citado na Lava Jato

A PROVA DO CARTEL ENTRE AS CONSTRUTORAS ESTÁ NESTE DOCUMENTO, O "CLUBE DO BINGO"

Youssef e a GPI Participações, de Pedro Paulo Leoni Ramos, ex-ministro de Fernando Collor. As várias companhias de saneamento citadas na planilha de 750 projetos, revelada com exclusividade por *CartaCapital*, não devem escapar. Muito menos as relações de Youssef com Adir Assad, operador da Delta Engenharia. Ou o envolvimento do esquema com o grupo do do-

leiro Fayed Traboulsi, preso na Operação Miquéias, de 2013, cuja ação está relacionada a fundos de pensão municipais. Será analisada ainda a ação de Youssef nas fundações Petros, da Petrobras, Funcef, da Caixa Econômica Federal, e Postalís, dos Correios. Todos os casos serão acompanhados por acordos de cooperação jurídica, a exemplo do firmado com a Suíça, para facilitar a busca pelo dinheiro movimentado no exterior. A certeza sobre a extensão do esque-

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Pelo presente instrumento particular e na melhor forma de direito, as partes, a saber:

I - CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO CAMARGO CORRÊA S.A., doravante denominada "CONTRATANTE", sociedade anônima, devidamente constituída de acordo com a legislação brasileira, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.522.512/0001-02, localizada na Rua Funchal, 160, Vila Olímpia, São Paulo, SP, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social; e.

II - JD ASSESSORIA E CONSULTORIA LTDA, doravante denominada "CONTRATADA", sociedade simples limitada, devidamente constituída de acordo com a legislação brasileira, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 03.008.230/0001-95, localizada na Avenida República do Líbano 1827, Ibirapuera, São Paulo-SP, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social; tem entre si, justo e contratado celebrar o presente **CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**, (doravante denominado simplesmente "CONTRATO") o qual será regido pelas seguintes cláusulas e condições:



"ROUBARAM O ORGULHO DO POVO BRASILEIRO", AFIRMA RODRIGO JANOT, PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

ma, muito além da estatal de petróleo, foi confirmada por Moro em despacho de análise do pedido de liberdade de um diretor da Engevix. Na sentença, o juiz afirmou ser "perturbadora" a apreensão da planilha de 750 projetos encontrados na casa de Youssef e citou a existência de indícios de crimes nos mais diversos setores de infraestrutura. As concessões e obras em cinco aeroportos do primeiro pacote de transferência para a iniciativa privada, realizada em 2012 pelo governo de Dilma Rousseff, devem ser investigadas. Estão na mira Viracopos, em Campinas, Galeão, no Rio de Janeiro, Confins, em Minas Gerais, Eduardo Costa, de Manaus, e o de Feira de Santana, na Bahia. Três deles aparecem na lista de projetos do doleiro: Confins, Galeão e Manaus.

No caso de Viracopos, a concessão foi conquistada pelo grupo UTC/Constran, as duas com executivos na mira da operação. O presidente da UTC, Ricardo Pessoa, chegou a ser sócio da empresa GFD Investimentos de Youssef em um hotel na Bahia. Por sua vez, a Constran,

atualmente incorporada à UTC, foi beneficiária da liberação de precatórios pelo governo do Maranhão, graças ao trabalho do doleiro. Não bastasse, enquanto monitorava o escritório de Youssef na capital paulista, a PF flagrou sete executivos e funcionários das empresas em visitas ao investigado entre 2011 e 2012. O presidente do Conselho de Administração da Concessionária Brasil Viracopos, João Santana, estava entre eles. Diretor da Constran e ex-ministro de Infraestrutura do governo Collor, Santana aparece nos autos da Juízo Final.

Outra meta da força-tarefa para o próximo ano é descobrir como Youssef atuava no setor elétrico. Um inquérito específico foi aberto para apurar as relações do doleiro com Leoni Ramos e sua GPI Participações. Ex-ministro de Collor, PP, como é conhecido, assumiu ter pago 4,3 milhões de reais às empresas de fachada do doleiro pela intermediação de um negócio com a Light Energia e a Cemig Geração e Transmis-

ALÉM DA PETROBRAS.

As concessões de aeroportos entram na mira

são. Os investigadores encontram indícios de irregularidades em tratativas sobre o pagamento antecipado de créditos de ICMS das Centrais Elétricas Matogrossenses, a Cemat, ao longo da gestão do governador Blairo Maggi, do PR. Um dos laranjas de Youssef, o empresário Leonardo Meirelles, entregou à Justiça documentos que comprovam o repasse de 6 milhões de reais da Labogen referentes a serviços prestados ao grupo empresarial do ex-ministro de Collor. Serão investigadas ainda as pegadas do doleiro em obras da hidrelétrica de Jirau, cuja planilha de custos foi encontrada em seu escritório.

Um novo inquérito apura a participação das empresas de Assad. Alvo da operação que resultou na CPI do Cachoeira e, posteriormente, da Operação Saqueadores, da PF do Rio de Janeiro, o operador da Delta recebeu cerca de 1 bilhão de reais de diversas construtoras, em especial da empreiteira de Fernando Cavendish. Ele é comparado a Youssef, responsável por distribuir e escoar o dinheiro desviado de grandes obras. O empresário entrou na lista negra depois da quebra de sigilo de companhias de fachada do doleiro apontarem para movimentações milionárias entre os dois operadores.

Várias empresas de saneamento constam da planilha de 750 projetos de Youssef. Em consequência, elas devem ser investigadas ao longo de 2015. Aparecem a Sabesp e estatais de saneamento de Minas Gerais (Copasa), Maranhão (Caema), Alagoas (Casal), Ceará (Cagece), Rio de Janeiro (Cedae), Goiás (Saneago) e Diadema (Saned). No caso da companhia paulista, a quebra de sigilo da MO Consultoria, de Youssef, revelou movimentações financeiras da Logos



Engenharia. Atualmente incorporada à Arcadis Logos, ela tem contratos milionários com a Sabesp, entre eles um de gerenciamento do Programa de Redução de Perdas entre 2010 e 2013, renovado neste ano.

Na Petrobras, a devassa para encontrar as digitais de Youssef e do cartel das construtoras nos contratos vai continuar. A partir da delação premiada do gerente Pedro Barusco, os investigadores devem mirar a BR Distribuidora, a diretoria de Serviços comandada por Renato Duque até 2012, a Transpetro, a Área Internacional, do ex-diretor Nestor Cerveró, e contratos de afretamento de navios firmados com a multinacional Maersk.

Na subsidiária de logística comandada até outubro pelo ex-senador Sergio Machado, miram-se os negócios da Logum Logística e as licitações para construção de navios. Resultado de composição acionária entre Petrobras, Odebrecht, Camargo Corrêa e outras três empresas, a Logum foi criada em 2011 para erguer e operar o Sistema Logístico do Etanol. Embora acionistas, a Camargo Corrêa e a Odebrecht formam o Consórcio Etanol, que venceu uma licitação de 900 milhões da própria Logum para

JANOT. *Caberá a ele a denúncia contra os políticos*



PELA PRIMEIRA VEZ, TODOS OS ELLOS DE UM ESQUEMA DE CORRUPÇÃO SERÃO QUEBRADOS: CORRUPTOS E CORRUPTORES

as obras do primeiro trecho do etanoloduto entre as cidades de Paulínia e Ribeirão Preto, em São Paulo. Na planilha dos projetos de Youssef, o consórcio é citado como cliente direto em ao menos dois contratos que chegam a 140 milhões de reais.

Além dos afretamentos de navios cuja lista de pagamentos para a empresa Gandra Brokerage foi encontrada com Costa, a área internacional da estatal deverá ser um dos principais alvos. Na Nigéria, o objeto de investigação deve ser a venda de 50% dos ativos de participação nos blocos de exploração nos campos de Akpo, Agbami e Egina. O negócio foi sacramentado em 2013. Nos Estados Uni-

dos, será apurada a participação do lobbista Fernando Baiano e do ex-diretor de Internacional Nestor Cerveró nas negociações e compra da Refinaria de Pasadena. De acordo com um informante sigiloso da PF, Baiano teve participação ativa na intermediação do negócio, “propositalmente” sobrevalorizado. A ação pode ter sido realizada por meio de uma consultoria espanhola mediante prestação de serviços fraudulentos.

Enquanto as investigações se desenrolam na primeira instância da Justiça Federal do Paraná, Moro à frente dos processos, os políticos citados nas delações serão alvo de inquéritos a ser abertos pelo procurador-geral Rodrigo Janot com a autorização do ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal. A expectativa é de que a mesma celeridade e a rigidez de Moro sejam empregadas contra os detentores de foro privilegiado. Se assim for, pela primeira vez todos os elos de um grande esquema de corrupção acabarão quebrados, dos corruptos aos corruptores. O ano de 2015 promete. •

MACHADO. *O ex-presidente da Transpetro não escapa*

